

ALMANAQUE DO MARCELO E DA TURMA DA NOSSA RUA

Texto de Ruth Rocha e Mariana Rocha

Ilustrações de Mariana Massarani



PROJETO DE LEITURA

Elaboração

Tom Nóbrega

Coordenação

Maria José Nóbrega



SALAMANDRA

UM POUCO SOBRE AS AUTORAS

Nascida em São Paulo, capital, em 1931, **Ruth Rocha** sempre viveu em São Paulo. Foi orientadora educacional e editora. Começou a escrever artigos sobre educação para a revista *Cláudia*, em 1967. Em 1969 começou a escrever histórias infantis para a revista *Recreio*. Em 1976 teve seu primeiro livro editado. De lá para cá publicou mais de cem livros no Brasil e vinte no exterior, em dezenove diferentes idiomas. Desde 2009 é autora exclusiva da Salamandra.

Mariana Rocha nasceu em 1962, em São Paulo, onde também estudou Moda na Faculdade Santa Marcelina. Além de estilista, Mariana, que é filha única de Ruth, já trabalhou no Masp, sendo responsável pela programação cultural dos auditórios do Museu; também trabalhou na Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo; e hoje é curadora da obra de sua mãe.

RESENHA

Nesse divertido, instrutivo e dinâmico almanaque criado por Ruth Rocha e sua filha Mariana Rocha, com ilustrações que transbordam vitalidade de Mariana Massarani, cada mês do ano é apresentado por um dos personagens da turma da nossa rua, que surge a partir da obra que é provavelmente a mais conhecida da autora: *Marcelo, marmelo, martelo*. O próprio Marcelo nos apresenta o mês de janeiro, sem nunca perder sua maneira de reinventar palavras, reformulando a língua portuguesa de modo que os vocábulos indiquem mais explicitamente seu sentido (por que é que travesseiro não se chama deitador, afinal?). Janeiro, descobrimos, não é só o início do ano e o dia do fício: é também o mês do Dia dos Mágicos e do Dia Internacional da História em quadrinhos, entre outros. E assim, passando por pequenos poemas, truques de mágica, palavras brasileiras e portuguesas, vulcões e cartas enigmáticas, chegamos a fevereiro, anunciado por Caloca, o mês mais curto do ano, que começa com o Dia de Iemanjá, passa pelo Dia do *surf* e do frevo e termina às vezes no dia 28, às vezes no dia 29. Depois de descobrir o que é a Unesco, passamos a aprender a dar nós de marinheiro, recortar amigos de mãos dadas e chegamos a março, abril, maio... E assim, cruzando com meteoros, cometas e montanhas, descobriremos uma série de outras datas curiosas entre junho e dezembro, recebendo de quebra uma série de verbetes esclarecedores, piadas engraçadas e atividades curiosas, chegaremos ao fim do ano pensando um pouco mais sobre o nosso papel como seres humanos.

Os almanaques, por seu caráter híbrido, reunindo informações das mais diversas, diferentes tipos de textos e imagens, informações sobre o calendário e até mesmo jogos, de alguma forma podem ser pensados como um gênero de publicação que antecipa o tipo de experiência que temos com a internet, em que podemos encontrar referências sobre praticamente tudo. A ideia do *hiperlink*, de textos que não são pensados para ser lidos de forma linear, mas nos fazem saltar de uma informação para outra, e mais outra, de alguma maneira já estava presente nos almanaques. Para os jovens leitores já habituados com a internet, esse *Almanaque do Marcelo e da turma da nossa rua* pode ser uma leitura preciosa, estimulando-os a integrar, de modo aberto e livre, a imensa complexidade do mundo em que vivemos. Se na internet muitas vezes nos deparamos, entre algumas preciosidades, com informações de ordem duvidosa, o cuidadoso, bem-humorado e inventivo trabalho das autoras e da ilustradora reúne uma miscelânea de curiosidades, conhecimento científico, questões éticas e ambientais e elementos lúdicos, propondo que os alunos possam ressignificar seu calendário para além dos feriados oficiais, usando a passagem do tempo como forma de descobrir (e celebrar) o mundo em que vivem.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: verbetes de curiosidades, poemas, contos, piadas, cartas, biografias.

Palavras-chave: conhecimentos gerais, calendário, efemérides, história, mundo.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, História, Geografia, Ciências, Matemática, Educação Física.

Competências Gerais da BNCC: 1. Conhecimento, 3. Repertório cultural.

Temas contemporâneos tratados de forma transversal: Educação ambiental, Saúde, Vida familiar e social, Ciência e tecnologia, Diversidade cultural.

Público-alvo: Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental), Leitor fluente (4º e 5º anos do Ensino Fundamental).

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Revele aos alunos o título do livro. Será que eles conhecem a palavra *almanaque*? Estimule-os a procurar o seu sentido em diferentes dicionários, para que descubram que a palavra está associada tanto a um calendário anual com dados astronômicos, quanto a um folheto ou livro que, além do calendário, traz diversas informações úteis, poemas, trechos literários, anedotas, curiosidades etc. Explique a etimologia da palavra, que vem do árabe *al-manakh*, que quer dizer *ciclo anual*. Se for possível, pode ser interessante trazer almanaques de diversos tipos para a turma folhear.
2. Chame a atenção da turma para os diversos adesivos dos personagens que aparecem nas orelhas do livro – parte da capa ou da quarta capa que se dobra para dentro. Pergunte quais são suas impressões a respeito de cada um deles, antes mesmo da leitura? Sugira que prestem atenção nos objetos e/ou seres carregados por cada um e pelas vestimentas que usam.
3. Leia com a turma o texto da quarta capa e pergunte se alguém se arrisca a *chutar* alguma resposta para as perguntas enumeradas por Lenice Bueno: *“você sabe em que data se comemora o dia do tomate? Quem foi Charles Darwin? Em que país existe um campeonato de caça ao mosquito? Diga que não se preocupem, nesse momento, em acertar – já que logo poderão descobrir as verdadeiras respostas consultando o almanaque.*
4. Será que a biblioteca da escola possui um exemplar de *Marcelo, marmelo, martelo*? Pode ser interessante sugerir a leitura da obra antes de começar a trabalhar com o almanaque, para que os alunos se familiarizem com os personagens da *turma da rua*.
5. Leia com os alunos as biografias de Ruth Rocha, Mariana Rocha e Mariana Massarani, nas páginas 126, 127 e 128. Veja se eles notam que cada uma delas é acompanhada de um retrato desenhado.

Durante a leitura

1. Como se trata de um almanaque, dividido em seções correspondentes a cada mês do ano, pode ser interessante realizar a leitura pouco a pouco, mês a mês, no decorrer do ano letivo. Como o almanaque nomeia uma série de datas comemorativas – algumas bem conhecidas, outras nem tanto –, pode ser interessante preparar mais atividades para explorar o tema.
2. Chame a atenção para a estrutura de cada um dos capítulos do almanaque: a) na página par de abertura, o nome do mês, em destaque, aparece acompanhado da imagem de um dos personagens, que apresenta o capítulo em questão com um texto em primeira pessoa, com fundo colorido; na página dupla seguinte, encontraremos informações sobre uma série de datas comemorativas do mês em questão; c) nas duas páginas seguintes, há uma série de boxes com pequenos textos e, na página ímpar, as seções *Coisas do Brasil* e *Maior do mundo*; d) as páginas duplas depois dessa contêm uma série de informações a respeito de um único tema, como *futebol*, *mulheres fantásticas*, *animais*, incluindo também a seção *Você sabia*; e) na última página dupla de cada capítulo, há, do lado esquerdo, uma página com informações diversas, que variam a cada mês; e do lado direito, a seção *Maravilhas da Natureza*, que destaca uma fotografia que ocupa a página inteira.
3. Veja se os alunos notam como a identidade visual do livro é bastante eclética: mescla fotografias “recortadas”, personagens desenhados, padrões geométricos e fontes diferentes umas das outras. Será que eles percebem como a ilustradora cria molduras desenhadas para boa parte das fotografias?
4. No decorrer de toda a obra, encontramos balões à maneira das histórias em quadrinhos, em que diversos personagens enunciam comentários. De que maneira cada uma dessas *falas* e/ou *diálogos* se relaciona com o conteúdo da página?
5. Diga aos alunos que prestem atenção às seções temáticas que se repetem em todos os meses, tais como:

- a) as datas de aniversário das capitais de todos os estados do Brasil; b) *Maior do mundo*, seção que indica os locais superlativos do planeta Terra: a maior praia, o maior rio, o maior deserto, a maior floresta, a maior montanha, e assim por diante; c) a seção *Maravilhas da natureza*, que, como o nome já indica, apresenta uma imagem de página inteira e um parágrafo explicativo a respeito de alguns dos fenômenos impressionantes e poderosos presentes na natureza: cataratas, gêiseres, meteoros, pororocas, cometas etc.; d) a seção *Dica da Ruth*, em que a própria autora comenta, em primeira mão, a respeito de algumas das datas assinaladas pelo almanaque; e) a seção *Coisas do Brasil*, que apresenta elementos típicos da natureza e da cultura do país.
6. No decorrer do livro, as autoras propõem uma série de atividades das mais diversas, desde dicas de dobraduras, instruções para fazer artesanato, instruções para fazer nós, problemas de matemática, e assim por diante. Prepare o material necessário para realizar essas atividades em classe, em algumas situações; em outras, estimule-os a fazê-las em casa e trazer o produto para mostrar para a turma.
 7. Diga aos alunos que prestem atenção aos momentos em que o leitor é remetido a uma outra página ou outra seção do livro. Esses saltos podem ser bem interessantes, já que promovem uma leitura não linear da obra e permitem que eles integrem os conhecimentos que vão adquirindo com a leitura do livro.
 8. Estimule os alunos a atentar para as piadas e diálogos bem-humorados que aparecem no decorrer do livro. O que cria o efeito de humor, em cada caso?

Depois da leitura

1. Desafie os alunos a criar outros nomes para as coisas à maneira de Marcelo: leite se torna *suco de vaca*; mão passa a ser *pegadeira*; nariz, *cheirador*... e o que mais? Caneta poderia ser *escrevedeira*; pente, *desembarçador*... deixe que se divirtam com a tarefa, brincando com sufixos e inventando os nomes que desejarem. Em seguida, proponha que escrevam algumas frases com o seu novo vocabulário, a exemplo de “*Não bate com a pensadeira! Pega com a pegadeira*”.
2. Na página 8, Catapimba pergunta a Marcelo se ele sabe como os indígenas se comunicam – e menciona

o assobio dos Bororó e os muitos nomes que os Waurá têm para a palavra *pequi*. Na página 37, a autora esclarece que não faz sentido chamar o dia 22 de abril de Dia do Descobrimento do Brasil, mas sim o Dia da Chegada dos Portugueses na América, uma vez que o território brasileiro já era habitado pelos povos originários. Assista com os alunos ao esclarecedor vídeo *Os Indígenas – Raízes do Brasil*, do canal do Youtube *Enraizando*, que usa a animação para falar um pouco sobre a história e os costumes dos indígenas nos momentos anteriores à colonização, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=cQkA5PDow2s>> (acesso em: 13 abr. 2020). Em seguida, para que saibam um pouco mais a respeito dos povos indígenas contemporâneos e desconstruam estereótipos, assista com eles a alguns vídeos do canal do Youtube *Wariu*, em que Christian Wari’u Tseremey’wa, da etnia Xavante, fala um pouco a respeito do que significa ser indígena no século XXI, disponíveis em: <<https://www.youtube.com/watch?v=XDaS70F2fPw&t=15s>> e <www.youtube.com/watch?v=unkNjF_mlnQ> (acesso em: 13 abr. 2020).

3. Na página 70, encontramos uma série de pequenas cartas que a menina Gabriela escreve para seu dedão do pé, seu dedinho da mão, seu estômago e sua canela. Se os alunos fossem escrever para algumas partes de seu corpo, quais escolheriam? Proponha que escrevam ao menos três cartas para diferentes partes, propondo mudanças, pedindo desculpas por algo, agradecendo seu apoio...
4. Na página 12, o boxe *Quando seres humanos aprenderam a falar* traz algumas considerações a respeito do papel fundamental que a fala e a linguagem tiveram na trajetória da humanidade. Caso os alunos queiram aprofundar um pouco o tema, assista com eles ao intrigante documentário *As origens da linguagem*, na íntegra no Youtube, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=cYJoXsfgenQ>> (acesso em: 13 abr. 2020), dirigido por Bernard Favre. Com cerca de uma hora de duração e entrevistas com especialistas de diversas áreas do conhecimento humano – linguistas, arqueólogos, geneticistas, psicólogos, neurologistas, entre outros –, o documentário investiga as origens da linguagem, entre os *homo sapiens*, homens de Neandertal, entre outros tópicos.

5. Nas páginas 62 e 63, as autoras contam um pouco a respeito da história do futebol feminino no Brasil. Embora existam registros de partidas de futebol com times mistos no país desde 1908 e 1909, em 1941, durante a presidência de Getúlio Vargas, foi instituído um decreto-lei proibindo para mulheres a “prática de esportes incompatíveis com a natureza feminina”, entre eles o futebol – e, desde então, as garotas só puderam voltar aos campos em 1979. Mesmo durante o tempo de proibição, no entanto, houve quem desafiasse a lei e colocasse chuteiras: mostre aos alunos as fotos históricas do Araguari Atlético Clube, um dos raros clubes de futebol feminino que se apresentava publicamente nessa época, e que foi notícia da revista *O Cruzeiro* em fevereiro de 1959: disponível em: <<http://futebolfeminino.museudofutebol.org.br/teste/?p=1427>> (acesso em: 13 abr. 2020). Embora por muitas décadas, e ainda hoje, o futebol tenda a ser considerado um esporte masculino, se dermos um salto atrás na história da humanidade para tentar compreender as origens do jogo, vamos descobrir coisas surpreendentes: mil anos atrás, na China, as mulheres já jogavam *tsu-chu*, ou *cuju*, um jogo semelhante ao futebol – e outros parentes mais antigos do futebol também eram praticados por elas no Egito, na Grécia e na Roma antigas: disponível em: <<http://agenciabrasileira.denoticias.com/mil-anos-atras-as-mulheres-da-china-ja-jogavam-futebol/>> (acesso em: 13 abr. 2020).
6. Cada uma das oito mulheres que aparecem na seção *Mulheres fantásticas* tem uma trajetória toda especial, a respeito da qual vale a pena descobrir mais. Divida a turma em oito grupos e proponha que cada um realize uma pesquisa a respeito da vida e obra de cada uma delas e apresente o resultado para a classe. Estimule-os a complementar sua pesquisa com mídias diversas, incluindo imagens e, se for o caso, vídeos com entrevistas e músicas.
7. Em um boxe da página 90, descobrimos que Carlinhos propôs uma feira de trocas em sua escola e que a ideia foi um sucesso. Ajude os alunos a organizar uma feira como essa na escola, estimulando que todas as classes levem roupas e brinquedos que não usam mais e livros que já leram para trocar por itens que tenham pertencido aos colegas. Pode ser um ótimo exercício para alunos de diferentes idades.
8. Nas páginas 122 e 123, as autoras enumeram diversas atitudes humanas que têm colocado em risco a vida no

planeta Terra, destacando uma frase com uma consideração fundamental: *A terra não está em perigo – o que está em perigo é a vida*. Proponha aos alunos que pesquisem mais a respeito dos tópicos urgentes elencados nessas páginas e assista com eles a essa fala emocionante e contundente que a jovem sueca Greta Thunberg proferiu em um encontro da Organização das Nações Unidas: disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=XD3xbSkmyhw>> (acesso em: 13 abr. 2020). Preocupada com a situação da vida no planeta e profundamente insatisfeita com as atitudes dos governantes em relação às mudanças climáticas, Greta passou a faltar às aulas às sextas-feiras em agosto de 2018 para protestar em frente ao parlamento sueco, organizando greves de estudantes em prol do clima, em que jovens e crianças de diferentes partes do mundo também passaram a faltar às aulas para chamar atenção para esse tema urgente.

LEIA MAIS...

da mesma autora, Ruth Rocha

Almanaque Ruth Rocha. São Paulo: Salamandra.

Marcelo, martelo, marmelo e outras histórias. São Paulo: Salamandra.

A escola do Marcelo. São Paulo: Salamandra.

Marcelo: de hora em hora. São Paulo: Salamandra.

O bairro do Marcelo. São Paulo: Salamandra.

Os amigos do Marcelo. São Paulo: Salamandra.

A família do Marcelo. São Paulo: Salamandra.

O livro de números do Marcelo. São Paulo: Salamandra.

A rua do Marcelo. São Paulo: Salamandra.

do mesmo gênero

Almanaque dos dinossauros, de Luiz Eduardo Anelli e Celina Bodenmüller. São Paulo: Moderna.

Almanaque da paz, de Cesar Obeid. São Paulo: Moderna.

Almanaque bichos do Brasil, de Rosane Pamplona. São Paulo: Moderna.

Almanaque dos astros, de Rosane Pamplona. São Paulo: Moderna.

Almanaque pé de planta, de Rosane Pamplona. São Paulo: Moderna.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o link com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!